



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 05/04/2019

Caderno/Link: Capa e 4

Assunto: Alerta contra a febre maculosa

Antonio Trivelin/Gazeta de Piracicaba



Febre maculosa

Esalq e poder público apresentam força-tarefa para mapear capivaras

Os meses de abril e maio marcam o início do aparecimento de uma nova geração do carrapato estrela, transmissor da febre maculosa, na região de Piracicaba. Para manter o baixo nível de incidência da doença registrado em Piracicaba em 2018 (4 casos, dos quais três foram curados), uma equipe multiinstitucional e multidisciplinar iniciou um trabalho para identificar áreas mais vulneráveis à ocorrência dessa doença, para a implantação de medidas preventivas.

Os trabalhos conduzidos no campus Luiz de Queiroz têm sido intensos no sentido de reduzir os riscos de ocorrência da enfermidade. De acordo com seu atual coordenador, professor Gilberto Moraes, é interesse da comissão começar a compartilhar a experiência realizada na Esalq para outras partes do município de Piracicaba. "Nossa proposta é o desenvolvimento de um plano piloto de priorização das áreas públicas de maior risco, dentro de um contexto de recursos escassos da Prefeitura Municipal".

O docente se refere ao início de um novo projeto no município de Piracicaba, visando a estabelecer um protocolo de determinação de áreas com maior risco de ocorrência da doença, que tem como elementos principais o ser humano, a bactéria que causa a doença, o carrapato-estrela (que transporta a bactéria de



Antonio Trivelin/Gazeta de Piracicaba

Risco

É comum avistar capivaras na região da Rua do Porto, às margens do Rio Piracicaba

um animal a outro, inclusive ao próprio ser humano) e a capivara, principal hospedeiro do carrapato e da bactéria.

O trabalho será realizado em cinco regiões mais apropriadas para a ocorrência da doença: Horto do Tupi, Lagoa de Santa Rita, Lagoa do Unileste, Ribeirão Piracicamirim (proximidade do Jardim Brasília) e Rio Piracicaba (proximidade do Parque do Mirante). Constituirá de avaliações em sequência da presença de capivaras, do carrapato, da bactéria e do próprio ser humano. Com base nestas avaliações, serão determinadas quais ações preventivas devem ser tomadas em cada região, de acordo com o nível relativo de perigo encontrado em cada uma

delas.

As regiões mais perigosas receberão maior intervenção da prefeitura para reduzir o risco. A ideia é que após a conclusão do projeto, os órgãos competentes da prefeitura municipal possam realizar trabalhos semelhantes em outras regiões. "Trata-se de um trabalho de 18 meses, que está começando agora, com a participação de alunos e professores da Esalq e FMVZ, técnicos da Sedema, Centro de Controle de Zoonoses e Vigilância Epidemiológica Estadual", diz o professor.

Vigilância ativa

A ação apresentada na última reunião da equipe apon-

tou o caminho da vigilância ativa como via de monitoramento de áreas de risco.

Segundo o médico veterinário Marcelo Labruna, da FMVZ/USP, a febre maculosa está espalhada em diferentes áreas, mas nem todas as populações de carrapatos estão infectadas pela bactéria causadora da doença e da mesma maneira nem toda capivara carrega carrapatos infectados. Segundo o professor, serão mapeados os lugares onde estão as bactérias para implantar medidas de prevenção antes que sejam registrados casos de morte.

Labruna coordenará a etapa laboratorial de análises de sangue em gambás, que atuam como animais sentinelas, ou seja, aqueles que pegam mais carra-

patos e, portanto, sinalizam maior incidência da bactéria.

Relatar o problema

O problema da febre maculosa existe na região Sudeste do Brasil e, segundo o agrônomo Carlos Perez, Piracicaba está no olho do furacão. "Um dos grandes propósitos é criar junto com a prefeitura uma parceria para resolver uma questão de saúde pública". Segundo Perez, disseminar a informação é fundamental para dar à população a possibilidade de procurar o posto de saúde imediatamente caso seja picada.

"Ao notificar o problema, a equipe médica pode entrar de maneira assertiva com a medicação contra a ação do carrapato se for o caso. Sintomas de outras doenças como gripe, dengue, meningite, se parecem com os da febre maculosa. Então é fundamental dizer que foi picado pelo carrapato para que o diagnóstico seja feito o mais breve e o tratamento idem".

Parceria

Uma das ações já encaminhadas à Sedema sugere a intensificação do reflorestamento das margens do Piracicamirim, que atravessa bairros populosos e traz grande oferta dos tipos de capim consumidos pelas capivaras. Carlos Perez explica que as capivaras que durante o dia se abrigam no campus, saem à noite para ali se alimentar".



